ao desencadear de nossas vidas, dando-nos o assegura mento necessário para progressão natural do ciclo humano.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade, educação e reeducação. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (org.). Educação Infantil Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

KYRILLOS, Michel Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.153-175.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

MENDONÇA, Raquel Marins de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34.

NEGRINI, Airton. Educação Pscicomotora. São Paulo: Ebrasa, 2003.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 4.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

PAÍN,Sara. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SISTO, Firmino Fernandes. Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. Brincar: O Despertar Pscicomotor. Rio de Janeiro: Sprint,1996.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1968.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NAS RELAÇÕES FAMÍLIA-ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

KÁTIA MARTINS

RESUMO

Objetivou-se por intermédio desta pesquisa, aclarar sobre a Importância da Afetividade nas Relações Família-Escola e em todo o Processo de Aprendizagem, demonstrando dessa forma, como que ocorre essa relação e sua importância para o desenvolvimento da criança. Por meio das concepções teóricas dos autores elencados ao longo de toda a pesquisa, explana-se a temática, baseada Metodologia Qualitativa, de forma descritiva, por meio de pesquisas bibliográficas de artigos e livros retirados da internet, pois tal metodologia tende a mostrar as diferentes perspectivas dos autores que abordaram sobre a temática, permitindo assim, uma discussão su-

cinta, imparcial e crítica. Ao longo de todo o trabalho foi possível observar a importância dos aspectos afetivos para o favorecimento das relações entre a família e a escola, bem como em todo o processo de aprendizagem. Observou-se também, que por meio das concepções teóricas tanto de Piaget, como de Wallon, que o aspecto afetivo aliado ao cognitivo é fundamental para o pleno desenvolvimento da criança. Portanto, espera-se que esta pesquisa possa trazer uma discussão reflexiva em torno da temática escolhida, promovendo mudanças nos paradigmas pedagógicos tradicionais, permitindo que o Educador observe melhor os aspectos afetivos e o quanto eles podem influenciar todo o processo de aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE: Afetividade; Relações Família-Escola; Aprendizagem.

ABSTRACT

The objective of this research was to clarify the Importance of Affectivity in Family-School Relationships and in the entire Learning Process, thus demonstrating how this relationship and its importance for the child's development occur. Through the theoretical conceptions of the authors listed throughout the research, the thematic, based on Qualitative Methodology, is explained in a descriptive way, through bibliographic searches of articles and books taken from the internet, as such methodology tends to show the different perspectives of the authors who addressed the theme, thus allowing a succinct, impartial and critical discussion. Throughout the work, it was possible to observe the importance of affective aspects in favoring the relationships between the family and the school, as well as in the entire learning process. It was also observed that, through the theoretical conceptions of both Piaget and Wallon, the affective aspect combined with the cognitive is fundamental for the child's full development. Therefore, it is hoped that this research can bring a reflective discussion around the chosen theme, promoting changes in traditional pedagogical paradigms, allowing the Educator to better observe the affective aspects and how much they can influence the entire learning process.

KEYWORDS: Affectivity; Family--School Relations; Learning.

1. INTRODUÇÃO

Busca-se, por meio desta pesquisa bibliográfica, aprofundar a temática, a fim de trazer uma reflexão sobre a difícil tarefa do dia-a-dia educacional da criança, demonstrando que é relevante para todo o processo de aprendizagem, que paradigmas sejam constantemente quebrados e transpassados, a fim de que o Educador compreenda que aspectos afetivos podem influenciar positiva ou negativamente nas relações estabelecidas família-escola, bem como, em todo o processo de aprendizagem.

O cenário brasileiro atual demonstra a importância dessa estreita relação entre a família-escola, a fim de encontrar soluções que favoreçam todo o processo de aprendizagem da criança.

Com toda a certeza, tanto a família

como a escola, constituem-se como fortes instituições para que o indivíduo seja contemplado como um todo, em todos os seus aspectos afetivos, cognitivos e socioculturais.

Neste aspecto, ao se pensar no pleno desenvolvimento da criança, pensa-se imediatamente na importância de se transmitir, em toda a sua essência, os ícones morais, ideológicos e socioculturais, sempre mediados pelos aspectos afetivos e cognitivos, a fim de que o processo de aprendizagem se desenvolva de forma satisfatória e prazerosa.

Como problemática a ser discutida ao longo desta pesquisa, conjectura-se sobre o papel do Educador como mediador do conhecimento. Hipótese: Busca-se, por meio da reflexão, orientar o Educador para que tenha a preocupação de desenvolver suas atividades de modo a permitir o desenvolvimento dos aspectos afetivos e cognitivos de seus educandos.

Autores que elucidaram de forma clara a nossa temática, foram utilizados para trazer todo o embasamento teórico, como: PESSOA (2000), BEZERRA (2006), ALMEIDA (2008), SOUZA (2009), TASSIONI E LEITE (2013), TOMITÃO (2013),

SILVA (2016), entre outros, nos ajudaram a refletir melhor sobre o tema: A Importância da Afetividade nas relações Família-Escola e também, em todo o Processo de Aprendizagem.

Neste aspecto, buscou-se neste trabalho, por meio de pesquisas bibliográficas, dentro da perspectiva descritiva, em estudos realizados em livros e artigos retirados da Internet, fazendo uso das seguintes Palavras-chave: Afetividade;

Relações Família-Escola; Aprendizagem, nas páginas eletrônicas do Google Acadêmico/Público, utilizando-se para esse fim a Metodologia Qualitativa, dentro de um período que se inicia com o autor: BEZERRA, Ricardo José Lima. Aprendizagem como condição para a Aprendizagem: Henri Wallon e o Desenvolvimento Cognitivo da Criança a partir da Emoção – ano: 2006 até o autor: SILVA, Breno Bersot da. Flashes de famílias: relações de gênero no Brasil através de fotografias (séculos XX e XXI). Artigo: 2016. Excluíram-se artigos que não corresponderam diretamente à temática escolhida.

Usa-se a concepção de Cervo e Bervian (1996, p.48), em que afirmam: “a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência”, constituindo-se “como trabalho científico original”, dentro da “área das Ciências Humanas. Como resumo de assunto”, considerando-se dessa forma como o primeiro passo importante de qualquer pesquisa científica (CERVO; BERVIAN, 1996, p.48).

Como Objetivo Geral, procurou-se compreender a importância da afetividade na relação família-escola, e também, em todo o processo de aprendizagem, levando em consideração para que tudo isso aconteça, se faz necessário o entrelaçamento efetivos dos aspectos afetivo-cognitivos. E também, como Objetivo Específico: (1) Explanar sobre o importante papel desempenhado pela família e escola em todo o processo de aprendizagem da criança; (2) Aclarar sobre a conceituação da Afetividade pela Perspectiva de Henri Wallon; (3) Elucidar sobre a importância dos aspectos afetivo-cognitivos em todo o processo de aprendizagem da criança.

Este trabalho acadêmico justifica-se, devido à compreensão de que a afetividade desempenha um importante elo da relação família-escola, bem como, em todo o processo de aprendizagem da criança, a fim de que seja contemplada como um todo, em todos os aspectos cognitivos, afetivos e socioculturais.

A fim de contemplar todos os objetivos propostos, no desenvolvimento do trabalho, buscou-se: (1) em sua Fundamentação Teórica, aclarar sobre o papel da Família-Escola no processo de aprendizagem da criança; (2) Conceituação Afetividade na Perspectiva de Henri Wallon; e finalizando, (3) em sua Análise e Discussão, elucidar sobre a Importância dos aspectos afetivos e cognitivos na aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação Teórica

2.1.1 O Papel Família-Escola no Processo de Aprendizagem

Define-se família, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), como sendo um grupo de indivíduos, ligados por laços de algum tipo de parentesco, que vivem sob a mesma vinculação doméstica e de norma de conduta, residentes no mesmo teto, compondo um núcleo de família única ou um núcleo de família convivente (BRASIL/IBGE, 2010, p.36).

Neste aspecto, segundo a afirmação acima do IBGE, ao se pensar em família, não se pode mais pensar em família aquela que é constituída por apenas um núcleo familiar, desse modo, considera-se família todos aqueles que estão convivendo debaixo do mesmo teto, ligados de forma direta ou indireta por laços de parentesco distintos.

Dentro desta perspectiva, é preciso observar que a família vem, ao longo dos anos, ganhando um novo formado, bem como, novas atribuições aos componentes do seio familiar, passando assim por uma série de reformulações, que segundo Battaglia (2002), são:

Como construções sociais relativamente recentes, estas complexas reformulações familiares encontram-se sem modelo preestabelecido. Sendo assim, cada família necessita lidar com seus padrões e conceitos preestabelecidos para deles fazer emergir uma maneira original de construir um grupo familiar com funções, direitos e deveres que atendam aos que dele participam. Nesta reformulação, as questões de gênero são inevitavelmente questionadas e pressionadas a transformarem-se (BATTAGLIA, 2002, p.7 apud TOMITÃO, 2013, p.7).

Neste aspecto, vale ressaltar que tanto a família como a escola deve estar firmada por vínculos favorecedores na promoção da participação família-escola em todo o desenvolvimento histórico-cultural dos educandos (TOMITÃO, 2013, p.7).

Cabe nesse particular, que a própria escola exerça o seu papel na construção da parceria que deve existir com a família, levando sempre as reais necessidades dessas famílias que fazem parte da sua comunidade escolar, para que elas possam

também se sentir participantes ativas dessa parceria como um todo, que só tem a favorecer todo o processo de apren-

dizagem das crianças (SOUZA, 2009, p.6).

Quando se apresenta um panorama moderno de concepção familiar, observa-se que as estruturas familiares têm, cada vez mais, passada por reformulações, de acordo com Nascimento (2006), as famílias de hoje são formadas por: "mães solteiras com seus filhos; pais com filhos adotivos; famílias formadas por casais que já tiveram outros casamentos com filhos e decidiram ter outros filhos dessa união", bem como, famílias que são formadas por um casal contando também, com um "animal de estimação" etc., (NASCIMENTO, 2006, p.11 apud SILVA, 2016, p.227).

Dentro deste aspecto, para que todo o processo de aprendizagem seja de fato, favorecedor do pleno desenvolvimento da criança, há uma necessidade de que família e escola estejam unidas, empenhadas no mesmo propósito, havendo real adesão entre elas, não somente por parte dos alunos, mas por parte de todos os familiares com a escola, apresentando constantemente ações favorecedoras todo esse processo educativo (PARO, 2007, p.10 apud TOMITÃO, 2013, p.7).

Mesmo considerando o fato de que a cada ano, tanto a Família como a Escola, vem sofrendo inúmeras transformações históricas em todas as suas estruturas, mudanças essas que, infelizmente, interferem diretamente dificultando ao máximo a aproximação da família com toda a dinâmica da escola, muitas das vezes devido na grande maioria, os pais terem que trabalhar fora para o devido sustento familiar, desse modo, a instituição escolar acaba ficando sobrecarregada com as tarefas que seriam da família (SOUZA, 2009, p.5).

Portanto, que tanto a família como a escola, possam estar engajadas no mesmo propósito, o de contribuírem para o pleno desenvolvimento das crianças, em todos os aspectos, quer seja físicos, emocionais, cognitivos e socioculturais.

2.1.2 Conceituando Afetividade na Perspectiva de Henri Wallon

A princípio vale lembrar que as crianças, por intermédio de suas vivências positivas ou negativas, vão construindo mecanismos para a superação de tais dificuldades, entretanto, as crianças durante um grande período de suas vidas dependerão sempre da ajuda dos adultos para viver e sobreviver, até adquirirem condições para caminharem sozinhas (BEZERRA, 2006, p.21).

Trazendo a tona as concepções teóricas de Henri Wallon, que após muitos anos de estudo, concluiu que realmente os aspectos afetivos têm grande importância para o desenvolvimento pleno das crianças. Para Wallon, a afetividade desempenha um papel imprescindível em todo o processo de desenvolvimento da personalidade de cada criança (ALMEIDA, 2008, p.344).

Para Wallon desde muito cedo a criança já adquiri mecanismos poderosos para o atendimento de suas necessidades, prova disso, é o choro que de forma muito intensa exerce uma grande influência sobre a sua mãe, e é essa função biológica principia os traços característicos da expressão emocional, estreitando assim o seu relacionamento afetivo com a sua mãe (BEZERRA, 2006, p.22).

Neste aspecto, considera-se que

a importância das relações que são estabelecidas entre os seres humanos, para o crescimento do próprio homem, encontra-se escrito na própria história da raça humana, visto que o homem é um ser social e que por intermédio dessa socialização, cada vez mais, vínculos afetivos vão sendo construídos em benefício próprio de toda a civilização (ALMEIDA, 2008, p.348).

Wallon acredita que a escola como espaço do saber, deve proporcionar às crianças a formação integral, ou seja, uma formação vista pelos aspectos intelectuais, afetivos e sociais, em que a criança não deve se sentir que somente seu corpo esteja na sala de aula, mas também, todas as suas emoções, seus sentimentos e suas emoções também devem estar presente, enquanto aprendem o saber (BEZERRA, 2006, p.23).

De acordo com as concepções da teoria de Wallon, em que foi possível observar os oitos aspectos reveladores da influência que os aspectos afetivos exercem sobre os processos de ensino-aprendizagem, que são eles: (1) as formas de o professor ajudar o aluno; (2) as formas de falar com os alunos; (3) as atividades propostas; (4) as aprendizagens que vão além dos conteúdos; (5) as formas de corrigir e avaliar; (6) repercussão na relação aluno-objeto de conhecimento; (7) a relação do professor com o objeto de conhecimento; (8) os sentimentos e percepções do aluno em relação ao professor (TASSONI; LEITE, 2013, p.264).

Para Bezerra, Wallon considera ser de extrema relevância a relação afetiva que é estabelecida entre professor/aluno, quanto maior for essa interação, maior será o desenvolvimento dos processos de aprendizagem, nesse sentido, a escola da atualidade não pode simplesmente ignorar esses aspectos afetivos que são estabelecidos favorecendo sobremaneira o aluno (BEZERRA, 2006, p.24).

Nas teorias de Wallon, "a afetividade constitui um domínio funcional tão importante quanto o da inteligência", assim, para Wallon a "afetividade e inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois, embora tenham funções bem definidas e diferenciadas entre si, são interdependentes em seu desenvolvimento, permitindo à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados" (ALMEIDA, 2008, p.350).

Ao estudar o funcionamento humano, dentro de uma perspectiva integradora de todos os aspectos que compõem tal funcionamento, Wallon defende essa concepção integradora "entre três campos funcionais: o afetivo, o cognitivo e o motor, que exercem, ao longo do desenvolvimento humano, integrando-se na constituição de um quarto campo funcional, que denominou da pessoa" (TASSONI; LEITE, 2013, p.269).

Dentro desta perspectiva, de acordo com Bezerra, uma aprendizagem que seja de fato significativa, será sempre aquela que ajusta "raciocínio, análise e imaginação com afetividade e emoção", em que para isso, o "vínculo afetivo será um grande facilitador das atividades cognitivas e simbólicas, dimensão possibilitadora de uma racionalidade melhor definida e de um saber mais prazerosamente construído" (BEZERRA, 2006, p.25).

Portanto, de acordo com as concepções das teorias de Henri Wallon, foi pos-

sível observa a importância da afetividade para o desenvolvimento de todos os aspectos cognitivos, afetivos, motores e socioculturais, permitindo assim que o aluno ao aprender os conteúdos, possa aprender de forma prazerosa.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

3.1 A Importância dos Aspectos Afetivos e Cognitivos na Aprendizagem

Observe atentamente o Inciso III, do Artigo 3º, em que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, deixando bem claro o seguinte:

As escolas deverão reconhecer que as aprendizagens são constituídas pela interação dos processos de conhecimento com os de linguagem e os afetivos, em consequência das relações entre as distintas identidades dos vários participantes do contexto escolarizado; as diversas experiências de vida de alunos, professores e demais participantes do ambiente escolar, expressas por meio de múltiplas formas de diálogo, devem contribuir para a constituição de identidades afirmativas, persistentes e capazes de protagonizar ações autônomas e solidárias em relação a conhecimentos e valores indispensáveis à vida cidadã (BRASIL/CNE, 2001).

A meu ver, é preciso se ter o entendimento de que a criança ao dar entrada na escola, mesmo levando a sua bagagem cultural proveniente dos processos de aprendizagem do seio familiar, vai encontrar pela frente a mediação do professor com o conhecimento, e diante do que já foi apresentado, quanto maior for essa mediação, unida aos aspectos afetivos, maior será a aprendizagem da criança.

Neste aspecto, de acordo com as concepções piagetiana, segundo Pessoa, os aspectos afetivos desempenham fundamental papel ao pleno funcionamento da inteligência, pois para Piaget, “vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização” (PIAGET, 1977, p.16 apud PESSOA, 2000, p.102).

Corroborando com esse pensamento de Piaget, as concepções teóricas de Wallon, também afirmam que tanto a afetividade como a inteligência, constitui-se por formarem um par inseparável na evolução psíquica, mesmo que tenham funções bem específicas e distintas uma da outra, se diferenciando assim entre si, “são interdependentes em seu desenvolvimento, permitindo à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados” (ALMEIDA, 2008, p.350).

Dentro desta perspectiva compreende-se que, segundo Pessoa, “sem afeto então, não há interesse, necessidade e motivação pela aprendizagem, não há também questionamentos, e sem eles, não há desenvolvimento mental” (PESSOA, 2000, p.102).

Neste sentido, a escola deve atribuir o devido valor aos aspectos afetivos ao processo de formação do indivíduo, procurando sempre respeitar suas emoções e suas necessidades propiciando sempre, atividades desafiadoras que estimulem o educando “a uma crescente elevação da sua racionalidade” (BEZERRA, 2006, p.26).

As concepções teóricas até aqui expostas, afirmam que tanto os aspectos afetivos como os cognitivos estão intimamente entrelaçados, muito embora, em todo o seu trajeto possam caminhar distintamente, realizam as mesmas influências ao processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se assim, por serem essenciais uma a outra.

De acordo Pessoa, os aspectos da afetividade "não explica a construção da inteligência, mas as construções mentais são permeadas pelo aspecto afetivo. Toda conduta tem um aspecto cognitivo e um afetivo, e um não funciona sem o outro" (PESSOA, 2000, p.103).

Portanto, espera-se um ato reflexivo por parte de todos aqueles que estão envolvidos direta ou indiretamente, no processo educativo das crianças, a fim de que possam compreender a importância dos aspectos afetivos na construção da inteligência, desse modo, quanto maior for o investimento afetivo por parte do professor para com o aluno, maior será o seu desenvolvimento intelectual e assim, favorecendo todo o processo de ensino-aprendizagem, pois enquanto as crianças aprendem o novo saber, possam aprender de forma prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as teorias apresentadas ao longo de todo o trabalho, foram fundamentais para demonstrar a importância da afetividade no processo de ensino- aprendizagem do educando, mediante inúmeros olhares dos autores, constatou-se também que a afetividade constitui importante mecanismo unificador na relação Escola-Família, que influencia diretamente ao processo educativo da criança.

Destacou-se também que para o indivíduo ser bem-sucedido ao longo de sua vida educacional, quanto maior for os investimentos afetivos que receber por parte dos professores e dos familiares, maior será o seu desenvolvimento em todo o processo de aprendizagem.

Neste aspecto, para que toda a aprendizagem que o indivíduo venha a receber em seu cotidiano de sala de aula, seja traduzida como satisfatória, é preciso que a prática pedagógica esteja permeada por muita afetividade, ajudando-o no pleno desenvolvimento de todos os aspectos, quer sejam afetivos, cognitivos e socioculturais.

A meu ver, quando pensamos numa educação de qualidade, torna-se fundamental a observação do envolvimento dos aspectos afetivos realiza em todo o processo de aprendizagem da criança, desse modo, julgo relevante tudo o que foi exposto mediante as concepções teóricas dos autores Wallon, Piaget e tantos outros, abordadas neste trabalho em proporcionarem um ato reflexivo para que torne possível o rompimento dos atuais paradigmas educacionais ultrapassados, traduzindo-se por processos educativos que sejam favorecedores da aprendizagem diante da compreensão da íntima relação existente entre aspectos afetivos e cognitivos.

Acreditamos ser fundamental essa compreensão abordada no trabalho, que a dimensão de afetividade que a criança venha a receber ao longo de sua jornada acadêmica, se traduzirá por uma aprendizagem mais eficiente, em que, enquanto

aprendem os conhecimentos do universo pedagógico, possam aprender prazerosamente.

E neste aspecto, cabe à escola se traduzir por um espaço, em que as práticas pedagógicas tão necessárias no dia-a-dia da criança sejam, além de estimuladas por muita afetividade, sejam também adequadas ao período de amadurecimento cultural de cada criança, levando em consideração essa bagagem cultural que é trazida de casa, pois acredito que não deve anular uma para iniciar a outra, mas sim, usar toda a bagagem proveniente do seio familiar dando continuidade nos ambientes educacionais.

A escola precisa também, exercer o seu papel na construção positiva de toda essa parceria, que deve existir entra ela, como Instituição do Saber e a própria família do educando, para que ao acolher as famílias da sua comunidade escolar, levando em consideração as suas reais necessitadas, permitirá que na verdade, a criança é que seja beneficiada em todo o seu processo de aprendizagem.

Portanto, diante de todo o cenário apresentado ao longo de todo o trabalho, foi possível concluir que o professor exerce um papel fundamental quando transmite todo o conhecimento para a criança observando o investimento dos aspectos afetivos, e também, que muitos paradigmas ultrapassados precisam ser superados, cabendo ao profissional educador, que ao transmitir suas práticas pedagógicas vislumbre a criança como um todo, em todo o seu desenvolvimento, quer sejam cognitivos, afetivos, psicomotores e socioculturais, e por meio de suas intervenções quando necessárias, tenham o cuidado de permitir ao educando ser de fato o protagonista de todo o processo de aprendizagem. Concluindo este artigo, destaco o pensamento do autor Antunes, sintetizando toda a temática.

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifesta m sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor.

Antunes (2006, p.5).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. Afetividade no Desenvolvimento da Criança. Contribuições de Henri Wallon. Revista Faculdade UFG/ julho/dez.: 2008, pp. 343-

357. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/download/5271/4688

– acesso em 10/11/2020.

ANTUNES, Celso. A Afetividade na Escola: educando com firmeza.

Londrina: Maxiprint, 2006. 194p.

BEZERRA, Ricardo José Lima. Aprendizagem como condição para a Aprendizagem: Henri Wallon e o Desenvolvimento Cognitivo da Criança a partir da Emoção. Rio Grande: Fundação Universitária Federal do Rio Grande, Revista Didática Sistêmica, 2006. Disponível em: https://cutt.ly/1gpAOsR – acesso em 12/10/2020.